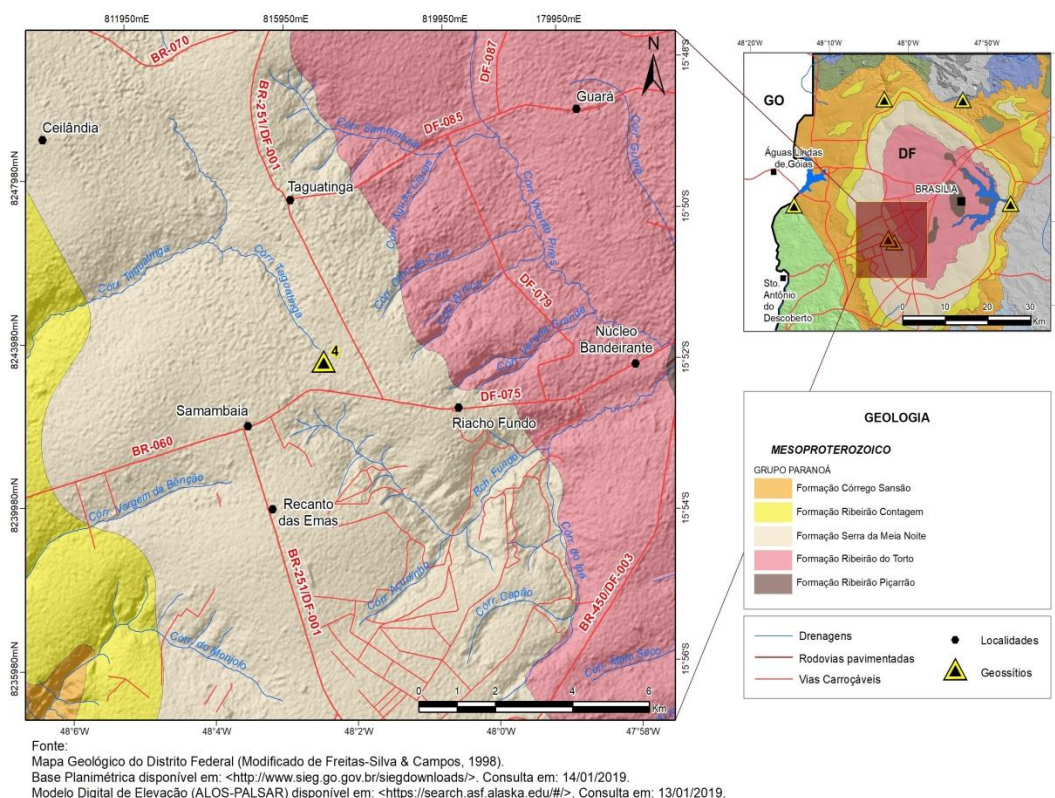


GEOSÍTIO Nº 04 : CAMPO DE MURUNDUS - TAGUATINGA/DF

PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (22L)		COTA
		X (m)	Y (m)	
R6-04	Brasília/DF	816.853	8.243.481	1.204 m.

TOPOGRAFIA/RELEVO Plana - Interior da Chapada de Contagem	COBERTURA VEGETAL Vegetação rasteira – Campo Limpo
---	--

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

A presença de murundus em áreas de campos úmidos é bem documentada no DF, mesmo no ambiente urbano, como no Parque Ecológico Boca da Mata, próximo à Universidade Católica de Brasília-UCB. No local, se observam formas arredondadas (meia-laranja) e protuberâncias na superfície, tendo elas diâmetro de 1 a 10 metros e altura inferior a 1 metro.

Estas feições são formadas pela erosão diferencial, na qual ocorre a deposição de sedimentos finos em superfície oriundos do trabalho de remoção em profundidade por cupins e térmitas (insetos de aspecto esbranquiçado que habitam o solo e se alimentam de madeira e material terroso). As feições estão recobertas por vegetação de pequeno porte (capoeira). Em geral, nos meses de maior frequência de chuvas, a porção rebaixada do terreno permanece saturada de água. Este campo de murundus é considerado o mais extenso no perímetro urbano do DF.

As geoformas são tratadas tanto no aspecto geomorfológico (unidade do relevo) quanto pedológico (forma do terreno), possuindo grande importância à biodiversidade por estarem diretamente ligadas aos cursos d'água formadores das bacias hidrográficas. Especificamente em relação ao Parque Boca da Mata, este tem superfície topográfica de baixo contraste, com cobertura superficial porosa que retém água com facilidade.

O substrato geológico local é composto de rochas quartzíticas finas a médias, por vezes intercaladas com metassiltitos, ambas pertencentes à Formação Serra da Meia Noite do Grupo Paranoá.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 04: Parque Ecológico Boca da Mata com ocorrência de campo de Murundus. Taguatinga Sul - Brasília/DF.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; (x) Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

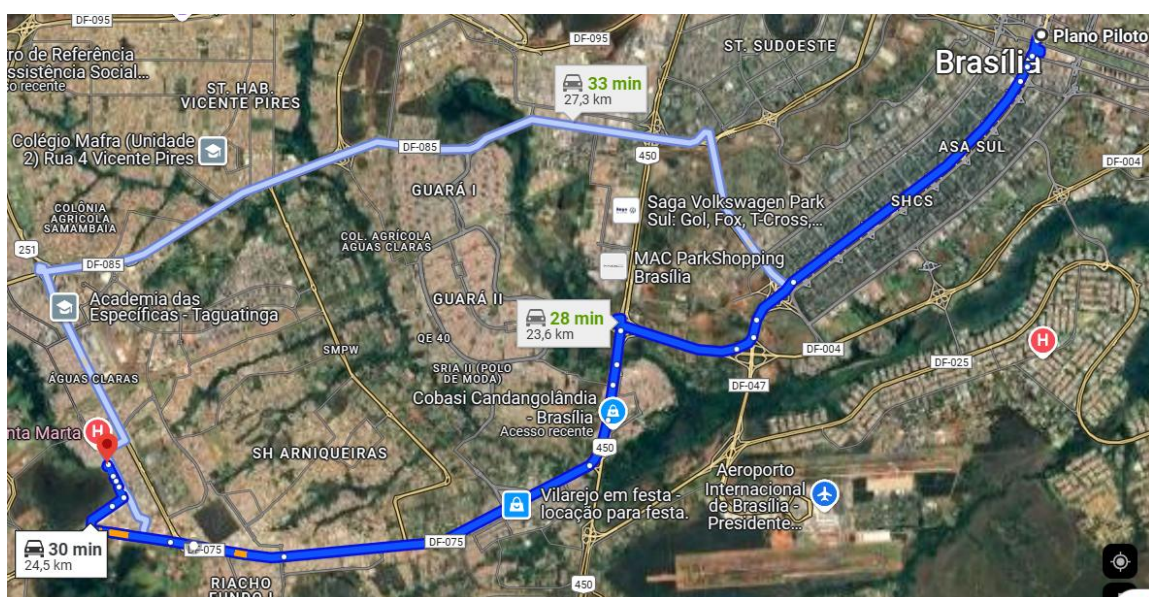
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Relevo local; Processos físico/químicos/biológicos de formação do solo; Cabeceiras de bacias hidrográficas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 24,5 km.
Trecho Alternativo (Azul claro): 27,3 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

CASTRO JUNIOR, P. D. **Dinâmica da água em campus de Murundus do Planalto de Parecis**. 2002. 193 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.